

## **Investigação Clínica**

### **PO - (UM17-1264) - AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO DO MÉTODO CONTRACETIVO EM MULHERES FUMADORAS COM MAIS DE 35 ANOS**

Maria Ramos<sup>1</sup>; Ivone Rodrigues<sup>1,2</sup>; Sofia Santos<sup>1</sup>; Filipa Bagulho<sup>1</sup>; Teresa Tomé<sup>1</sup>; Emília Nina<sup>1</sup>

1 - USF Celasaúde; 2 - US

#### **Introdução e Objetivos:**

A toma de contraceptivo hormonal combinado (CHC) em mulheres com mais de 35 anos aumenta o risco de eventos tromboembólicos, sendo por isso desaconselhado, independentemente do grau de consumo tabágico e contraindicado se consumo  $\geq 15$  cigarros por dia. Realizou-se este trabalho com o objetivo de determinar a prevalência de mulheres fumadoras com mais de 35 anos a fazer CHC e aplicar medidas correctoras de forma a diminuir essa mesma prevalência

#### **Metodologia:**

**Tipo de estudo:** Avaliação da qualidade

**Dimensão em estudo:** Efetividade

**Tipo de dados:** Resultado

**Unidade em estudo:** Mulheres inscritas na Unidade de Saúde com idades compreendidas entre 35 e os 54 anos de Janeiro 2014 a Janeiro 2016.

**Critérios de Inclusão:** Mulheres com idades compreendidas entre 35 e os 54 anos, com codificação (W11) e (W14), e com registo de hábitos tabágicos.

**Critérios de exclusão:** mulheres com registo de contraceptivo à base de progestativo (W11 ou W12), com registo de esterelização (W13) ou preservativo (incluídas no W14), mulheres que não têm método contraceptivo atualizado ou hábitos tabágicos atualizados há menos de 3 anos.

**Profissionais abrangidos:** médicos.

**Período de avaliação:** 1ª avaliação: 5 de Janeiro 2016; 2ª avaliação: 6 de Setembro de 2016

**Fonte de dados:** MedicineOne@.

**Tipo de avaliação:** interna, interpares retrospectiva.

**critérios de avaliação:** foi definido como padrão/qualidade esperada: Mulheres com mais de 35 anos a fazer CHC não fumam.

**Resultados da primeira observação:** Identificaram-se 2713 mulheres com idades entre 35 e os 54 anos, sendo 381 fumadoras (14%). Excluíram-se 202 mulheres pelos critérios supracitados, ficando a amostra com 179 utentes, com idade média de 41, 8 anos. Destas, 69 mulheres (38,5%) usavam anel vaginal e 110 (61,4%) usavam contraceptivo hormonal combinado.

**Medidas corretoras:** Durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2016 as utentes foram convocadas telefonicamente pelos investigadores e ficaram com consulta marcada de planeamento familiar para o seu médico de família (MF), no ato do telefonema, para se propôr métodos alternativos. As consultas decorreram até à data da segunda avaliação (6 de Setembro 2016).

**Resultados da segunda observação:** Após medidas corretoras passou-se de 179 para 165 mulheres fumadoras a usar CHC. Houve 14 mulheres (8%) a mudar o método contraceptivo.

**Discussão:** Houve uma melhoria de 8%. No entanto as medidas corretoras adotadas não tiveram a efetividade pretendida e isso pode ter ocorrido porque algumas utentes poderão não ter entendido o que lhes foi transmitido ao telefone e por sua vez não conseguiram transmitir ao seu MF. Reconhece-se a necessidade de novas medidas interventivas, nomeadamente a realização de sessão de apresentação dos resultados na reunião da USF, para que a intervenção seja mais eficaz. Não foram contabilizados o número de cigarros, e as mulheres que fumam 1 ou 2 cigarros podem desvalorizar e não querer mudar de método contraceptivo. Outra medida interventiva passa também por combater o tabagismo.

**Conclusão:** Houve uma melhoria de 8%, valor que não pode ser menosprezado. Conseguiu-se diminuir o risco de eventos tromboembólicos em 14 mulheres. Reconhece-se a necessidade de continuar a intervir.